



OS SINTAGMAS

As orações organizam-se em unidades sintático-semânticas dentro de estruturas produzidas através das regras de combinação da língua portuguesa. Essas unidades recebem o nome de **sintagmas**, isto é, unidades consecutivas que funcionam como determinadas e determinantes, estabelecendo uma relação necessária de subordinação entre eles.

Tomemos como exemplo a oração abaixo:

O filho do dono da padaria comprou um carro e uma motocicleta.

Vamos dividi-la em seus constituintes oracionais. Primeiro, achamos dois sintagmas:

1	2
<i>O filho do dono da padaria</i>	<i>comprou um carro e uma motocicleta</i>

Esses dois termos formam os componentes básicos de uma oração: 1- o sintagma nominal que, nesse caso, corresponde ao sujeito; e 2- o sintagma verbal, correspondendo ao predicado. Perceba, também, que dentro desses dois sintagmas as relações de dependência ainda ocorrem, organizando os termos ao redor de seus núcleos:

1		
DETERMINANTE	NÚCLEO	DETERMINANTE
<i>O</i>	<i>filho</i>	<i>do dono da padaria</i>

Não nos alongaremos sobre as teorias que definem, classificam e delimitam os sintagmas. É importante, contudo, que você perceba como esses "blocos funcionais" organizam-se na oração, desempenhando diferentes funções.

OS TERMOS DA ORAÇÃO

Observe o quadrinho abaixo:



Para cada núcleo verbal existente nas falas da personagem, haverá uma oração. E em cada uma delas, consequentemente, haverá sintagmas que se relacionam entre si. Os termos da oração constituem a nomenclatura oficial de classificação dos elementos que constituem esse tipo de enunciado.

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) classifica os termos em três ordens, hierarquicamente posicionados: essenciais, integrantes e acessórios.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

- Sujeito
- Predicado

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

- Complemento verbal (objeto)
- Complemento nominal
- Predicativo
- Agente da passiva

TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

- Adjunto adnominal
- Adjunto adverbial
- Aposto

VOCATIVO

PROEXPLICA

Apesar de alguns autores relacionarem o vocativo como um termo acessório, não nos parece ser essa sua classificação mais correta, já que o termo não faz parte da estrutura oracional, funcionando como elemento de interlocução meramente exclamativo.

O TERMO ESSENCIAL PRIMEIRO: O SUJEITO.

Formulando um conceito baseado em aspectos sintáticos, classifica-se como sujeito o termo nominal "a que o verbo faz referência e com o qual, em princípio, este concordará." (LEITÃO, 1998). Por essa definição, temos uma relação estritamente gramatical, na qual o termo sujeito é uma explicitação léxica do sujeito exposto pelo verbo. Daí pode-se afirmar que a flexão do verbo denuncia o sujeito, estando ele explícito ou elíptico na oração.

TEXTO

Carlos — Tive um pesadelo horrível! Sonhei que você pegou o coelho de pelúcia da Rafaela e deu um baita nó nas orelhas dele!

Joaquim — Ué, e qual foi o pesadelo?

Carlos — Eu era o coelho!

Veja que a fala de Carlos apresenta os verbos "tive" e "sonhei", que denunciam o sujeito gramatical "eu", a primeira pessoa gramatical. É claro que podemos entender o sujeito através de uma noção mais "semântica", ou seja, o sujeito é aquele sobre o qual se faz uma declaração; mas, nestes casos, devemos ficar atentos, pois algumas compreensões equivocadas podem surgir, já que a classificação oficial é baseada no rigor sintático.

O sujeito é um termo cujo núcleo sempre será representado por um substantivo, pronome, numeral e expressões substantivadas, incluindo-se nesta lista as orações que exercerem papel substantivo. Como termo determinado, aceita termos determinantes anteriores (pré-determinantes) ou posteriores (pós-determinantes), que normalmente são representados pelos artigos, adjetivos, pronomes demonstrativos, pronomes possessivos e numerais.

Assim, podemos resumir as seguintes características do sujeito:

- concorda com o verbo;
- é sobre quem se fala algo;
- apresenta-se, geralmente, com um núcleo de valor substantivo ou pronominal.

CLASSIFICANDO O SUJEITO

A NGB classifica o sujeito pela sua existência semântico-sintática na oração e sua possibilidade de determinação. Sendo assim, teremos:

ORAÇÃO	COM SUJEITO	DETERMINADO	SIMPLES
	SEM SUJEITO	INDETERMINADO	COMPOSTO

SUJEITOS DETERMINADOS

Orações que apresentam um termo que funciona gramaticalmente como sujeito ou logicamente como tal, ainda que não expresse no período. Quando se pode determinar quem é o sujeito, não importando se explícita ou implicitamente, basta contar a quantidade de núcleos que possui para que se classifique como *simples* ou *composto*. Imagine a tarefa de classificar o sujeito das orações abaixo:

"A minha cama é uma folha de jornal"

(Noel Rosa)

*"Eu queria jogar
Mas perdi a aposta"*

(Titãs)

*"Matogrosso e o Joca deixaram o bairro da Luz
E montaram a maloca em Oswaldo Cruz"*

(Conforte/Cestari)

No primeiro exemplo, ao se perguntar ao verbo "quem é uma folha de jornal?", obtém-se como resposta o termo "a minha cama". Ora, como só há um núcleo no sujeito, dizemos que se classifica como simples. No segundo, há duas orações: a primeira apresenta o sujeito pronominal "eu", de apenas um núcleo, sendo, portanto, sujeito simples; já a segunda apresenta a elipse do pronome "eu", dando origem ao que muitos autores classificam como *sujeito oculto*. Por fim, o terceiro exemplo apresenta mais duas orações: na primeira, o sujeito é composto por apresentar dois núcleos (Matogrosso e o Joca); na segunda oração, os termos que servem de sujeito estão elípticos, formando mais um caso de sujeito oculto.

O sujeito oculto é um caso controverso na gramática: se, por um lado, representa um fenômeno válido na sintaxe, a elipse do sujeito; por outro, não é acolhido pela nomenclatura oficial. Portanto, nos concursos não se utiliza tal terminologia. Ora, e como o classificaremos? A resposta é simples: já que podemos determinar o núcleo desses sujeitos, classificaremos-os como determinados simples ou compostos, conforme a elipse do termo. Assim, na música dos Titãs, a segunda oração teria um sujeito determinado simples, "eu"; e na música de Conforte e Cestari, um sujeito composto, Matogrosso e o Joca.

Ainda há uma possibilidade de o sujeito simples ser expresso por um pronome oblíquo, algo incomum na língua, em um caso que pode-se chamar de sujeito "acusativo", em referência à função exercida pelo pronome na língua latina.

Mandaram-me entrar.

Repare que "me" é o complemento do primeiro verbo: "mandaram a mim". Ao mesmo tempo, "me" representa o "eu" sujeito do verbo entrar: "que eu entrasse". Desta maneira, ao mesmo tempo em que é complemento do primeiro verbo, funciona como sujeito simples do segundo.

SUJEITO INDETERMINADO

Ocorre quando não é possível ou não se deseja indicar o sujeito da oração. Sua construção se faz através de dois recursos principais:

- Verbo intransitivo/ transitivo indireto na 3ª pessoa do singular + se (índice de indeterminação do sujeito).

Necessita-se de funcionários.

Trabalha-se muito no país

- Verbo na 3ª pessoa do plural, não referenciado no texto a nenhum termo substantivo.

"Foi a mais linda

História de amor

Que me contaram"

(Jorge Benjor)

Alguns autores apontam também casos de verbos no infinitivo pessoal, nos quais é impossível a determinação de um sujeito, como nos casos abaixo:

"Navegar é preciso

Viver não é preciso."

Fernando Pessoa

ORAÇÃO SEM SUJEITO

Dizemos que uma oração não possui sujeito quando seu verbo não faz referência a termo algum, sendo chamado impessoal. Assim, a oração apresenta apenas o predicado, uma declaração sem que haja sujeito de referência. Vejamos os principais casos de impessoalidade verbal:

- Verbos e expressões que indicam fenômenos naturais, ou condições climáticas:

"Solidão a dois de dia, faz calor, depois faz frio"

(Cazuza)

- Verbo haver indicando existência:

"Não há mais o que falar"

(KLB)

- Verbos fazer e haver, nas indicações de tempo decorrido:

"Faz tanto tempo que a gente não fala mais de amor"

(José Augusto)

- Verbo ser indicando tempo:

"Agora é tarde como eu fui bobo em vacilar"



EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (EEAR) Identifique o sujeito dos verbos destacados e, em seguida, assinale a alternativa correta.

COLUNA I	COLUNA II
1. Trata-se de casos emblemáticos.	() Sujeito indeterminado
2. Faltou-me compaixão naquele instante.	() Sujeito simples
3. Deve fazer alguns meses que não conversamos.	() Oração sem sujeito
4. Sinto muito a ausência de perdão.	() Sujeito elíptico

- a) 4 - 2 - 3 - 1
- b) 1 - 2 - 3 - 4
- c) 2 - 1 - 3 - 4
- d) 3 - 4 - 1 - 2

02. (FGV) Por que o senhor não escreve coisas poéticas, soltas, gostosas? As crônicas, antigamente, nos deixavam mais leves, de bem com a vida e o mundo. Agora, tudo o que a gente lê nos leva para baixo. Está difícil de suportar. Escrevo na manhã de um domingo. Sete horas. Aquele sol que nos tem castigado, começava a dar sinais de ardência profunda. Olhei pela porta de vidro do terraço e descobri, maravilhado e feliz, que a pitangueira plantada em vaso, que chegou há dois anos, estava repleta de frutos vermelhos, reluzentes, envernizados. Os primeiros. Fiquei admirado. Os pássaros não tinham descoberto? Aquelas frutinhas tinham se salvado? Chupei uma, duas, três, queria todas, mas precisava guardar para a família, afinal, eram as primeiras. Pitanga, coisa de infância, do interior. Uma das frutas mais sofisticadas do Brasil, a meu ver. Antigamente, quando viajávamos pela Varig, ao sair do Recife, recebíamos um copo de suco fresco de pitanga, perfumado. Dia desses, Maria Eduarda, amiga pernambucana, me disse: "Você está chegando aqui, sabemos que gosta de vinhos. Que vinho prefere?". E eu: "Nenhum! Quero suco de pitanga". Maria Eduarda: "Pois vai tomar das pitangas do pomar de meu pai, Cornélio". Foi uma celebração!

Esta é a pitada de poesia que encontrei neste momento. Mas ficaram em minha mente essas perguntas cotidianas que todos estão fazendo. Ouço no dia a dia, pela manhã ao comprar o pão e o leite, no supermercado, no bar, numa escola, na livraria, ao entrar no cinema. Ouvi agora, ao percorrer cinco cidades do litoral (...). Jovens e mais velhos, acreditando que o escritor tem as respostas, me olhavam: "O senhor acha que a gente sai dessa?". Só consegui dizer: "Não sei e acho que ninguém sabe".

Ignácio de Loyola Brandão, O Estado de S. Paulo, 02/10/2015.

Na frase "Aquele sol que nos tem castigado", o pronome "que" exerce função de sujeito, da mesma forma que em:

- a) "Agora, tudo o que a gente lê"
- b) "descobri (...) que a pitangueira plantada em vaso".
- c) "que chegou há dois anos".
- d) "sabemos que gosta de vinhos".
- e) "Que vinho prefere?"

03. (EEAR) Marque a alternativa que apresenta correta classificação do sujeito.

- a) Aniquilaram as fontes de resistência na zona de conflito do país. (Sujeito Oculto)
- b) O conflito armado é movido pela ideia de paz futura. (Sujeito Paciente)
- c) Faria tudo de novo, na tentativa de mais um acerto. (Sujeito expresso)
- d) Choveu elogio na noite da premiação. (Sujeito Inexistente)

14. (EEAR) Marque a alternativa que apresenta classificação correta em relação ao tipo de sujeito.

- a) O chefe trovejava de raiva. (Sujeito indeterminado)
- b) Uma chuva de pétalas tomou conta do céu da cidade. (Oração sem sujeito)
- c) Amamos a benignidade de nosso Mestre. (Sujeito indeterminado)
- d) Não podia haver formas mais simplificadas de respostas. (Oração sem sujeito)

15. (FGV) "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico; diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora, e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas.

Raul Pompeia, O Ateneu.

Na frase "disse-me meu pai", ocorre ordem indireta, uma vez que seu sujeito está posposto ao verbo. No texto, há outros exemplos desse tipo de inversão.

Considere os seguintes trechos:

- I. "que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho";
- II. "que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental";
- III. "e não viesse de longe a enfiada das decepções".

Configura também frase com sujeito posposto a que está citada em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III.

06. (PUCRS) ¹Dois passageiros em uma cabine de trem. Apossaram-se das mesinhas, cabines e bagageiros e ²se instalaram à vontade. ¹¹Jornais, casacos e bolsas ocupam os assentos vazios. ²A porta ⁷se abre e ⁸entram dois outros viajantes. ³Não são vistos com bons olhos. Os dois primeiros passageiros, ⁴mesmo que não se conheçam, comportam-se com uma solidariedade notável. Há uma nítida relutância em desocuparem os assentos vazios ¹²e deixarem que os recém-chegados também ⁹se acomodem. A cabine do trem tornou-se território seu, para disporem dele a seu bel-prazer, ¹³e cada novo passageiro que entra é considerado um intruso. Esse comportamento ¹⁰não pode ser justificado racionalmente - está arraigado mais a fundo. (...) O próprio vagão do trem é um domicílio transitório, um lugar que serve apenas para mudar de lugar. O passageiro é a negação da pessoa sedentária. Trocou seu território real por um virtual. ⁵Apesar disso, ele defende sua moradia temporária com um carrancudo ressentimento.

Hans Magnus Enzensberger. O vagão humano (fragmento).
In: Veja 25 anos - reflexões para o futuro

Indique o tipo de relação estabelecida entre o sujeito (Coluna I) e a ação expressa pelo verbo (Coluna II).

COLUNA I	COLUNA II
1. O sujeito é agente da ação verbal.	() "se instalaram" (ref. 6)
2. O sujeito é paciente da ação verbal.	() "se abre" (ref. 7)
	() "entram" (ref. 8)
3. O sujeito é, ao mesmo tempo, agente e paciente da ação verbal.	() "se acomodem" (ref. 9)
	() "não pode ser justificado" (ref. 10)

A numeração correta dos parênteses, de cima para baixo, é

- 1 - 1 - 1 - 3 - 2
- 2 - 2 - 1 - 3 - 3
- 2 - 1 - 3 - 3 - 3
- 3 - 1 - 1 - 2 - 2
- 3 - 2 - 1 - 3 - 2

07. (UECE)

O milagre das folhas

¹Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes ²isso me basta como esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar? ³Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: "Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria". ⁴Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas.

⁵Até que fui obrigada a chegar à conclusão de que sou ⁶daqueles que rolam pedras durante séculos, e não ⁷daqueles para os quais os seixos já vêm prontos, polidos e brancos. Bem que tenho visões fugitivas antes de adormecer - seria milagre? Mas já me foi tranquilamente explicado que isso até nome tem: cidetismo (sic), capacidade de projetar no alucinatório as imagens inconscientes.

Milagre, não. Mas as coincidências. ⁸Vivo de coincidências, vivo de linhas que incidem uma na outra e se cruzam e no cruzamento formam um leve e instantâneo ponto, tão leve e instantâneo que mais é feito de pudor e segredo: mal eu falasse nele, já estaria falando em nada.

⁹Mas tenho um milagre, sim. O milagre das folhas. Estou andando pela rua e do vento me cai uma folha exatamente nos cabelos. A incidência da linha de milhões de folhas transformadas em uma única, e de milhões de pessoas a incidência de reduzi-las a mim. ¹⁰Isso me

acontece tantas vezes que passei a me considerar modestamente a escolhida das folhas. Com gestos furtivos tiro a folha dos cabelos e guardo-a na bolsa, como o mais diminuto diamante.

¹¹Até que um dia, abrindo a bolsa, encontro entre os objetos a folha seca, engelhada, morta. Jogo-a fora: não me interessa fetiche morto como lembrança. E também porque sei que novas folhas coincidirão comigo.

¹²Um dia uma folha me bateu nos cílios. Achei Deus de uma grande delicadeza.

LISPECTOR, Clarice. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Organização e introdução. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 186-187.

O primeiro enunciado do texto "Não, nunca me acontecem milagres" (ref. 1) tem algumas peculiaridades. Assinale a alternativa correta em relação a esse enunciado.

- O emprego do advérbio "não" no início do enunciado é textualmente irrelevante. Ele poderia ocupar qualquer lugar no enunciado sem que houvesse alteração em nenhum nível do texto.
- Há nele uma dupla negativa, muito característica da língua popular, mas só na modalidade escrita.
- Reescrito, o enunciado poderia ficar assim: Não me acontecem milagres nunca. Dessa maneira, efetua-se a separação dos dois elementos negativos. Essa nova estrutura prejudica a compreensão das ideias do texto.
- Na reescritura - Não, milagres nunca me acontecem -, o sujeito do enunciado ocupa a posição canônica, isto é, a mais usada. Essa mudança altera a expressividade e a impressividade da frase.

08. (FUVEST) Leia o trecho extraído de uma notícia veiculada na internet:

"O carro furou o pneu e bateu no meio fio, então eles foram obrigados a parar. O refém conseguiu acionar a população, que depois pegou dois dos três indivíduos e tentaram linchar eles. O outro conseguiu fugir, mas foi preso momentos depois por uma viatura do 5º BPM", afirmou o major.

Disponível em <https://www.gp1.com.br/>.

No português do Brasil, a função sintática do sujeito não possui, necessariamente, uma natureza de agente, ainda que o verbo esteja na voz ativa, tal como encontrado em:

- "O carro furou o pneu".
- "e bateu no meio fio".
- "O refém conseguiu acionar a população".
- "tentaram linchar eles".
- "afirmou o major".

09. (FUVEST) Texto para a questão a seguir.

Mito, na acepção aqui empregada, não significa mentira, falsidade ou mistificação. Tomo de empréstimo a formulação de Hans Blumenberg do mito político como um processo contínuo de trabalho de uma narrativa que responde a uma necessidade prática de uma sociedade em determinado período. Narrativa simbólica que é, o mito político coloca em suspenso o problema da verdade. Seu discurso não pretende ter validade factual, mas também não pode ser percebido como mentira (do contrário, não seria mito). O mito político confere um sentido às ¹circunstâncias que envolvem os indivíduos: ao ²fazê-los ver sua condição presente como parte de uma história em curso, ajuda a compreender e suportar o mundo ³em ⁴que vivem.

ENGELKE, Antonio. O anjo redentor. *Piauí*, ago. 2018, ed. 143, p. 24.

Sobre o sujeito da oração "em que vivem" (ref. 3), é correto afirmar:

- a) Expressa indeterminação, cabendo ao leitor deduzir a quem se refere a ação verbal.
- b) Está oculto e visa evitar a repetição da palavra "circunstâncias" (ref. 1).
- c) É uma função sintática preenchida pelo pronome "que" (ref. 4).
- d) É indeterminado, tendo em vista que não é possível identificar a quem se refere a ação verbal.
- e) Está oculto e seu referente é o mesmo do pronome "os" em "fazê-los" (ref. 2).

10. (EPCAR)

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral ¹de que trata esta Lei, ²assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, ³todas as oportunidades e facilidades, para ⁴preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ⁵ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

Assinale a opção correta sobre as análises apresentadas.

- a) Na construção "assegurando-se-lhe" (ref. 2) a correção gramatical seria mantida substituindo-se o pronome "lhe" pela expressão "a eles".
- b) O termo "todas as oportunidades e facilidades" (ref. 3) classifica-se como sujeito passivo do verbo "assegurar".
- c) No Art. 4, a conjunção coordenada "ou" (ref. 5) determina exclusão de ideias.
- d) Nos trechos "de que trata esta Lei" (ref. 1) e "preservação de sua saúde" (ref. 4), a preposição "de" é obrigatória, devido à regência verbal.

GABARITO

► EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 01. B | 03. B | 05. C | 07. D | 09. E |
| 02. C | 04. D | 06. E | 08. A | 10. B |

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.